



CARTA AO COTISTA | AGOSTO 2023

PALAVRA DO GESTOR: MÊS DO CACHORRO LOUCO.

O mês de agosto finalmente terminou, deixando uma marca negativa nos mercados financeiros global e nacional. O Ibovespa teve apenas cinco pregões positivos e foi afetado pela deterioração da percepção fiscal brasileira e pelas tendências globais negativas para ativos de risco.

O governo federal, como de praxe, não ajuda e a necessidade de criar receitas para terminar o ano que vem em déficit zero, será bastante desafiadora. A “criatividade” em Brasília será enorme para atingir os R\$ 125 bilhões necessários para zerar o déficit de 2024. Ou teremos novos impostos, ou este número do governo que foi levado ao Congresso, já nasceu fadado ao fracasso.

Na verdade, o mercado financeiro já fez a conta e não acredita em um déficit zero para o próximo ano, está com números mais próximos a um déficit de 1%. Este valor já está precificado nos ativos de juros, dólar e bolsa atuais.

A agropecuária que ajudou muito no primeiro semestre, perderá força na segunda metade do ano, mas serviços deverá surpreender com uma taxa de desemprego melhor do que a esperada. É muito importante acompanhar o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) para acompanhar a veracidade da projeção de arrecadação do governo, que mais uma vez optou pelo lado de receitas e não pelo corte de custos da máquina pública.

A boa notícia é que os mercados financeiros começaram muito melhor em setembro e grande parte das perdas já foram recuperadas. Lembramos que o Brasil já está precificado a muito tempo e o risco Brasil já é bem conhecido pelos investidores.

Boas notícias começaram pela recuperação da tração da economia chinesa, que no primeiro semestre foi muito mal. Esperamos resultados melhores do principal parceiro comercial brasileiro, o que deverá ajudar na precificação de ativos que temos em carteira, como é o caso da empresa Vale.

Outro item importante a ser acompanhado é a melhora da visibilidade dos Treasuries americanos, que o mercado passa a precificar estabilidade da curva de juros, o que deverá gerar um novo gatilho para valorização de ativos de risco no curto prazo, recuperando os patamares de julho.

Estamos atentos ao desfecho da novela fiscal brasileira, que gera uma pressão negativa no curto prazo, mas “ventos internacionais” melhoraram neste começo de mês, com boas notícias de China e Estados Unidos. Continuamos otimistas com o risco x retorno brasileiro e ajustes no portfólio não são necessários.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

A inflação americana deu sinais de alívio, e o índice de preços de consumo (PCE, na sigla em inglês) registrou alta de 0,2% no mês. O núcleo de serviços que vem sendo acompanhado pelo mercado, apresentou uma dinâmica mais favorável, mantendo a trajetória de declínio. Este cenário é compatível com o fim do ciclo de ajuste da política monetária americana, mesmo que a pressão do mercado de trabalho continue aquecida.

O resultado do PIB dos Estados Unidos foi revisado para baixo na segunda leitura, com crescimento de 2,1% ante os 2,4% da primeira leitura. As revisões vieram de estoques privados e investimentos fixos não-residenciais. Em nossa visão, esta leitura ajuda o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) aliviando pressões altistas para a taxa de juros americana, uma vez que mostra uma atividade econômica mais fraca do que o esperado. Mantemos nossa visão de que não haverá novas altas da taxa de juros americana.

NACIONAL

O governo central brasileiro registrou déficit de R\$ 36 bilhões no mês de julho. O resultado foi pior que o esperado pelo mercado. A piora se deve ao incremento dos gastos com Bolsa Família e alterações do calendário de pagamento do abono salarial e previdência. Mais uma vez a luz amarela é acendida devido ao problema fiscal brasileiro. A recente deterioração do resultado primário, reforça a cautela com as contas públicas, gerando pressão no câmbio, juros e bolsa. Esperamos déficit de 1% em 2023 e 2024, uma vez que não acreditamos que o governo conseguirá aumentar a receita para zerar o déficit. O correto seria corte de custos da máquina pública, coisa que dificilmente veremos neste governo.

O orçamento de 2024 foi enviado ao Congresso e o projeto prevê resultado primário de zero. A compensação, segundo o governo federal, virá do aumento de receitas, fator este que, por ora, não acreditamos que ocorrerá. O mercado financeiro já precifica um déficit para os próximos dois anos, não sendo um novo gatilho para desvalorizações dos ativos de risco domésticos.

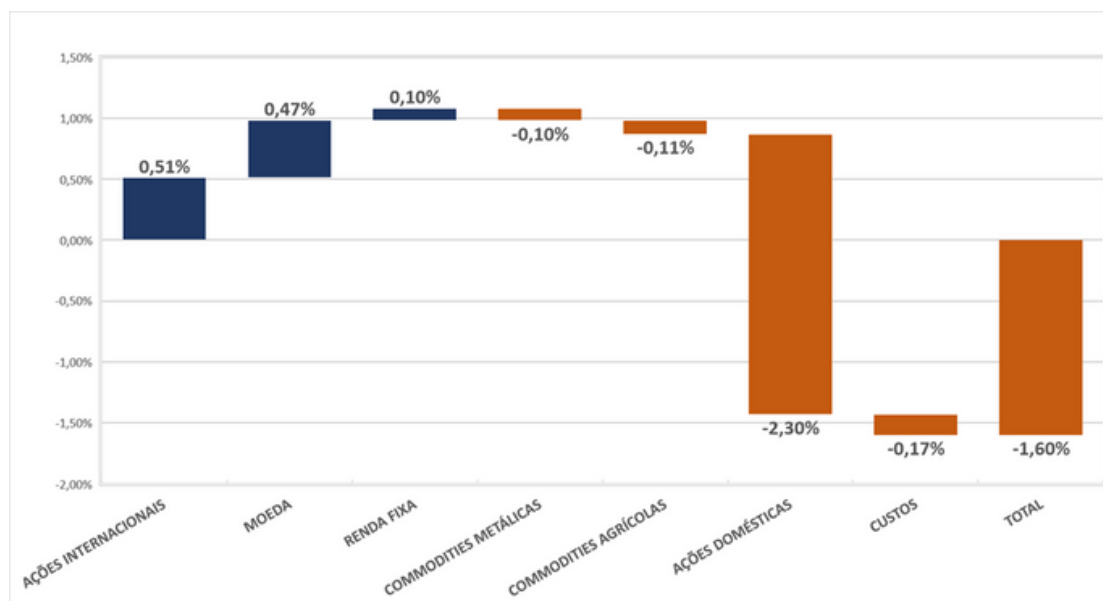


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em agosto o fundo BBT FIM variou -1,60%.

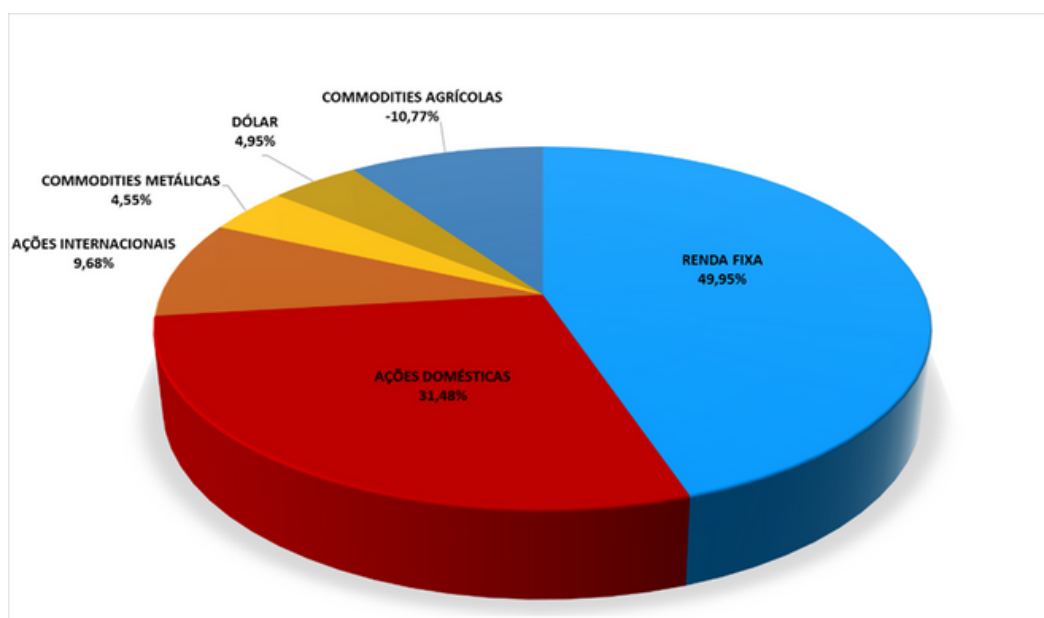
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em agosto.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em agosto:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

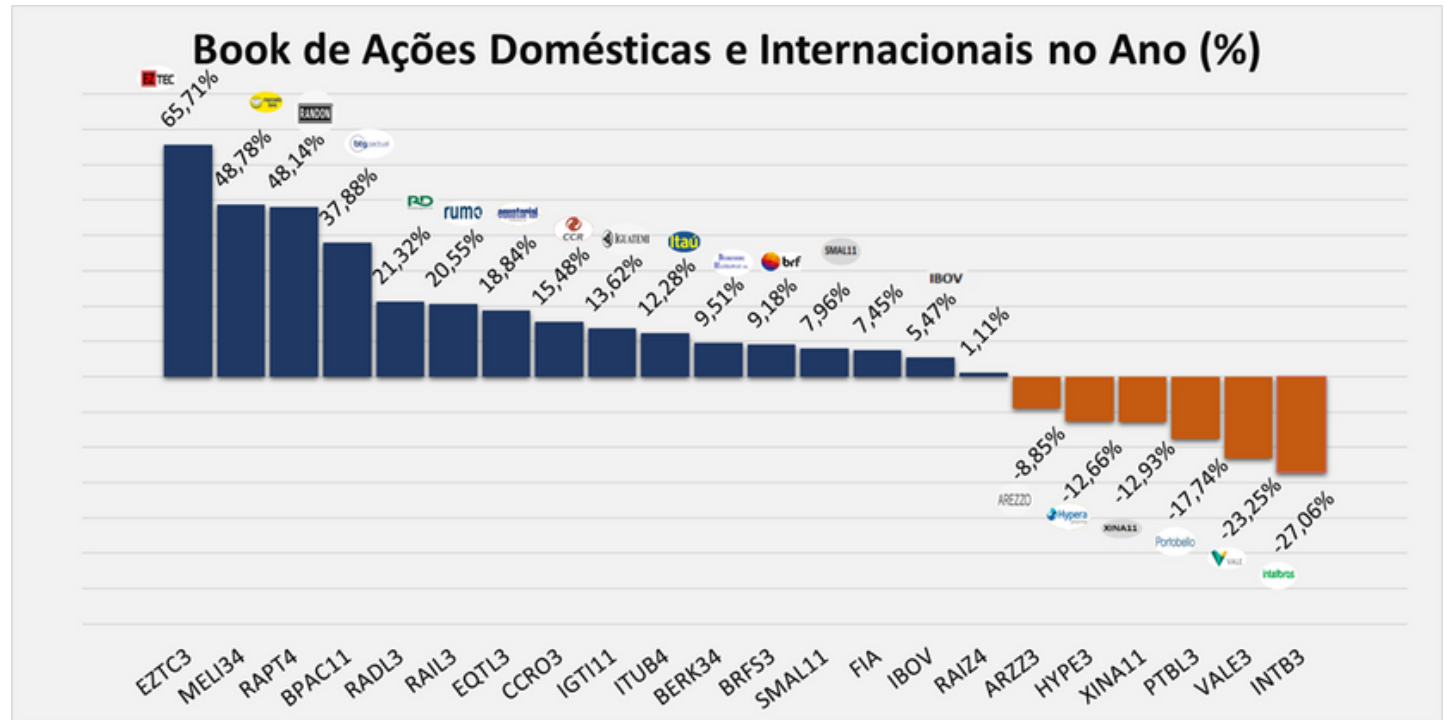


BBT Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em agosto o fundo BBT FIA variou -5,39.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2023.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



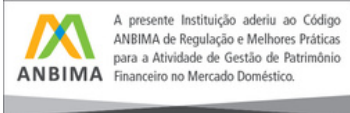
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Profº Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.